

### Eficácia da fitoterapia no tratamento da sífilis primária

### Efficacy of phytotherapy in the treatment of primary syphilis

### Eficacia de la fitoterapia en el tratamiento de la sífilis primaria

 Jackline Doudement De Albuquerque Cunha  
 Polyana Keyt Pereira De Sousa  
 Rodrigo Marques Da Silva

1. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires.  
Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil.

#### RESUMO

**Objetivo:** analisar a eficácia da fitoterapia no tratamento da sífilis primária, segundo a literatura científica. **Método:** A coleta de dados foi realizada entre Março e Abril de 2023 no formulário avançado da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Google Acadêmico. Para a coleta, foram utilizadas duas estruturas de busca, por meio de palavras-chave, a saber: 1) fitoterapia AND sífilis AND tratamento. **Resultados:** Foi constatado que, de modo particular, o alecrim-pimenta (*Lippia sidoides*) levou a uma considerável inibição do crescimento bacteriano. Também plantas como alecrim (*Rosmarinus officinalis*), cravo (*Syzygium aromaticum*), noz-moscada (*Myristica fragrans*), pimenta-da-jamaica (*Pimenta dioica*) e sálvia (*Salvia officinalis*) demonstraram constituir fontes eficientes de compostos bioativos antibacterianos. **Conclusão:** O Brasil precisa avançar no campo da fitoterapia. Este avanço depende de uma forte campanha de esclarecimento público, que deve incluir a classe médica, para mostrar a segurança e eficácia das plantas medicinais de uso tradicional, como uma alternativa terapêutica.

**Descritores:** Fitoterapia; Tratamento; Sífilis.

#### ABSTRACT

**Objective:** to analyze the efficacy of phytotherapy in the treatment of primary syphilis, according to the scientific literature. **Method:** Data collection was carried out between March and April 2023 in the advanced form of the Virtual Health Library (VHL), the Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Google Scholar. For the collection, two search structures were used, through keywords, namely: 1) phytotherapy AND syphilis AND treatment. **Results:** It was found that, in particular, pepper rosemary (*Lippia sidoides*) led to a considerable inhibition of bacterial growth. Plants such as rosemary (*Rosmarinus officinalis*), cloves (*Syzygium aromaticum*), nutmeg (*Myristica fragrans*), allspice (*Pimenta dioica*) and sage (*Salvia officinalis*) have also been shown to be efficient sources of antibacterial bioactive compounds. **Conclusion:** Brazil needs to advance in the field of phytotherapy. This advance depends on a strong public enlightenment campaign, which should include the medical profession, to show the safety and efficacy of medicinal plants of traditional use, as a therapeutic alternative.

**Descriptors:** Phytotherapy; Treatment; Syphilis.

#### RESUMEN

**Objetivo:** analizar la eficacia de la fitoterapia en el tratamiento de la sífilis primaria, según la literatura científica. **Método:** La recolección de datos se realizó entre marzo y abril de 2023 en la modalidad avanzada de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), la Biblioteca Científica Electrónica en Línea (SCIELO) y Google Scholar. Para la colección, se utilizaron dos estructuras de búsqueda, a través de palabras clave, a saber: 1) fitoterapia Y sífilis Y tratamiento. **Resultados:** Se encontró que, en particular, el romero pimienta (*Lippia sidoides*) condujo a una inhibición considerable del crecimiento bacteriano. Plantas como el romero (*Rosmarinus officinalis*), el clavo (*Syzygium aromaticum*), la nuez moscada (*Myristica fragrans*), la pimienta de Jamaica (*Pimenta dioica*) y la salvia (*Salvia officinalis*) también han demostrado ser fuentes eficientes de compuestos bioactivos antibacterianos. **Conclusión:** Brasil necesita avanzar en el campo de la fitoterapia. Este avance depende de una fuerte campaña de información pública, que debe incluir a la profesión médica, para mostrar la seguridad y eficacia de las plantas medicinales de uso tradicional, como alternativa terapéutica.

**Descritores:** Fitoterapia; Tratamiento; Sífilis.

## Introdução

A sífilis é uma doença infecciosa crônica, que desafia há séculos a humanidade. Acomete praticamente todos os órgãos e sistemas, e, apesar de ter tratamento eficaz e de baixo custo, vem-se mantendo como problema de saúde pública até os dias atuais.<sup>1</sup>

Em 2016, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estimou 6,3 milhões de novos casos de sífilis no mundo, sendo a prevalência em homens e mulheres de 0,5%, com valores regionais variando de 0,1% a 1,6%.<sup>2</sup> No Brasil, estudo nacional de 2016 constatou prevalência de sífilis de 0,6% em jovens conscritos, que foram chamados para comissões de seleção, após a fase de alistamento militar. Prevalências altas de sífilis foram observadas entre segmentos das populações-chave no Brasil, como homens que fazem sexo com homens (9,9%), trabalhadoras do sexo (8,5%) e pessoas privadas de liberdade (3,8%). A taxa de detecção da sífilis adquirida aumentou de 59,1 casos por 100.000 habitantes, em 2017, para 75,8 casos por 100.000 habitantes, em 2018, sendo verificada maior tendência de crescimento na população entre 20 e 29 anos, de 2010 a 2018, segundo dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).<sup>3</sup>

A maioria das pessoas com sífilis é assintomática, o que contribui para manter a cadeia de transmissão. Se não tratada, a doença pode evoluir para complicações sistêmicas graves, após vários anos da infecção inicial.<sup>3</sup>

A utilização de plantas com objetivos medicinais é bastante difundida em todo o mundo. No Brasil, são raras as pesquisas que avaliem o grau de utilização das plantas como medicamentos e sua inserção na cultura popular.

No Brasil, diretrizes do Ministério da Saúde determinaram prioridades na investigação das plantas medicinais e implantando a fitoterapia como prática oficial da medicina, orientando as Comissões Interinstitucionais de Saúde (CIS) a buscarem sua inclusão no Sistema Único de Saúde (SUS). Para que essa inclusão ocorra é essencial que os profissionais da área de saúde conheçam as atividades farmacológicas e a toxicidade das plantas medicinais de cada bioma brasileiro, de acordo com os costumes, tradições e condição socioeconômica da população. Alguns trabalhos já são realizados em estados como o Ceará com o objetivo de desvendar o uso de plantas medicinais pela população, encontrando uma alta prevalência de uso.<sup>4</sup>

Sabe-se que, a sífilis uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema pallidum*, e medidas são necessárias para auxiliar no tratamento da doença, pacientes e profissionais na área da saúde, estão recorrendo às práticas integrativas para contribuir na melhora do quadro da patologia e visando colaborar com estudos a respeito da fitoterapia, a proposta do nosso trabalho é aprofundar e enriquecer conhecimentos a respeito desse método que pode ajudar muitos enfermos em todo o mundo.

Desta forma, este estudo tem como objetivo analisar a eficácia da fitoterapia no tratamento da sífilis primária, segundo a literatura científica.

## Método

Refere-se à revisão bibliográfica realizada entre setembro e outubro de 2022. Como questão de pesquisa, foi definida-se: Qual a eficácia da fitoterapia no tratamento da sífilis primária

A coleta de dados foi realizada entre Março e Abril de 2023 no formulário avançado da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e *Google Acadêmico*. Para a coleta, foram utilizadas duas estruturas de busca, por meio de palavras-chave, a saber: 1) fitoterapia AND sífilis AND tratamento. Foram incluídos artigos escritos em língua portuguesa (Brasil), disponíveis online e na íntegra e envolvendo o tema previsto. Foram excluídos aqueles que não tinham relação direta com a temática ou artigos que exigiam pagamento para acesso.

Após leitura inicial dos títulos e resumos dos materiais encontrados, foram selecionados aqueles que atenderam os critérios de elegibilidade. Posteriormente, foi realizada a leitura dos artigos pré-selecionados na íntegra sendo novamente avaliados quanto aos critérios de inclusão e exclusão, obtendo-se assim a amostra final dessa revisão.

Dessa amostra, as seguintes variáveis foram extraídas: Ano de publicação, objetivo, resultados e conclusão. Essas informações foram coletadas de cada artigo e inseridas em um banco de dados do Microsoft Excel, compondo o quadro sinóptico dessa revisão.

A variável ano de publicação foi analisada por meio de frequência absoluta (n) e relativa (%); e o objetivo, resultados e conclusão foram submetidos a análise temática.

## Resultados e Discussão

A fitoterapia e o uso de plantas medicinais fazem parte da prática da medicina popular, constituindo um conjunto de saberes internalizados nos diversos usuários e praticantes, especialmente pela tradição oral. Esta prática diminuiu frente ao processo de industrialização, ocorrido no país, nas décadas de 1940 e 1950. Trata-se de uma forma eficaz de atendimento primário a saúde, podendo complementar ao tratamento usualmente empregado, para a população de menor renda.<sup>2</sup>

No texto da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares da Saúde, o Brasil é ressaltado como o país de maior biodiversidade do planeta, associado a uma rica diversidade étnica e cultural que detém valioso conhecimento tradicional associado ao uso de plantas medicinais. A política possui como um dos seus princípios norteadores o uso sustentável da biodiversidade, o fortalecimento da produção oriunda da agricultura familiar e o incentivo à pesquisa e à indústria farmacêutica nacional.<sup>5</sup>

Portanto, temáticas relacionadas a cultura milenar, as mudanças de renda e a relação de alimentação são temas amplamente discutidos e observados por centros de pesquisas, órgãos governamentais e órgãos

internacionais, visto que aproximadamente 80% dos cidadãos se submetem aos princípios da natureza como tratamentos e extensão de cuidados, dos quais possam ser milenares ou atuais para o bem-estar em geral se mantendo por meio de conhecimentos empíricos ao longo de anos.<sup>6</sup>

Os fitoterápicos são medicamentos obtidos com exclusividade de derivados do vegetal (extrato, tintura, óleo, cera, exsudato, suco e outros) a partir de plantas medicinais, mas devem oferecer garantia de qualidade, ter efeitos terapêuticos comprovados, composição padronizada e segurança de uso para a população<sup>6</sup>. Para orientar o tratamento, a infecção sífilítica é dividida nos estágios sífilis recente (primária, secundária e latente recente) com um ano de evolução, e sífilis tardia (latente tardia e terciária), com mais de um ano.<sup>3</sup>

Dentre os fitoterápicos, podemos citar o alho que é uma planta herbácea e além de ser um dos condimentos mais utilizados no mundo, também é um poderoso antibactericida e antifúngico. O alho apresenta componente antifúngico denominado, ajoene. A alta concentração de zinco, selênio e outras substâncias favorecem o aumento da produção de células do sistema humoral, melhorando também o sistema imunológico.<sup>8</sup>

Foi constatado que, de modo particular, o alecrim-pimenta (*Lippia sidoides*) levou a uma considerável inibição do crescimento bacteriano. Também plantas como alecrim (*Rosmarinus officinalis*), cravo (*Syzygium aromaticum*), noz-moscada (*Myristica fragrans*), pimenta-da-jamaica (*Pimenta dioica*) e sálvia (*Salvia officinalis*) demonstraram constituir fontes eficientes de compostos bioativos antibacterianos.<sup>8</sup>

O uso de plantas medicinais como tratamento para doenças já existia desde os primórdios, principalmente em áreas marginalizadas, onde o alcance a saúde pública é mínimo, devido a maior vulnerabilidade social da população e dificuldade de acesso aos serviços de saúde, influenciando assim na qualidade de vida desse grupo. Entre os elementos que constituem a biodiversidade, estão as plantas medicinais que são utilizadas em comunidades tradicionais, como remédios caseiros, sendo consideradas a matéria-prima para fabricação de fitoterápicos e outros medicamentos.<sup>9</sup>

## **Considerações finais**

As plantas consideradas medicinais beneficiaram e continuam beneficiando a humanidade. Não precisaram dos testes clínicos como os fármacos sintéticos, credenciaram-se pelo seu uso tradicional ao longo de séculos. Ainda hoje muitas são utilizadas para tratamento de enfermidades, mesmo havendo medicamentos sintéticos no mercado para o tratamento das mesmas patologias.

O Brasil precisa avançar no campo da fitoterapia. Este avanço depende de uma forte campanha de esclarecimento público, que deve incluir a classe médica, para mostrar a segurança e eficácia das plantas medicinais de uso tradicional, como uma alternativa terapêutica. É também importante que os melhores químicos de produtos naturais se

envolvam com o estudo de plantas medicinais, desde o trabalho de identificação do princípio ativo ao controle de qualidade dos produtos oferecidos ao consumidor.

## Agradecimento

Essa pesquisa não recebeu financiamento para sua realização.

## Referências

1. Avelleira JCR, Bottino G. Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle. *An Bras Dermatol* [Internet]. 2006Mar;81(2):111–26. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0365-05962006000200002>
2. Bruning MCR, Mosegui GBG, Vianna CM de M. A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu - Paraná: a visão dos profissionais de saúde. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2012Oct;17(10):2675–85. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012001000017>
3. Freitas FLS, Benzaken AS, Passos MRL de, Coelho ICB, Miranda AE. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis adquirida. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. 2021;30(spe1):e2020616. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100004.esp1>
4. Silva MIG, Gondim APS, Nunes IFS, Sousa FCF 2006. Utilização de fitoterápicos nas unidades básicas de atenção à saúde da família no município de Maracanaú (CE). *Rev Bras Farmacogn* 16: 455-462.
5. LEÃO, R.B.A .; FERREIRA, M.R.C.; JARDIM, M.A.G. Levantamento de plantas de uso terapêutico no município de Santa Bárbara do Pará, Estado do Pará, Brasil. *Revista Brasileira de Farmácia*, v. 88, n. 1, p. 21-25, 2007.
6. Agência Nacional De Vigilância Sanitária – ANVISA - Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/medicamentos/fitoterapicos/definicao.htm>, 2003. Acesso em 20 mai. 2023
7. STAROSTA, J.A .; DOS ANJOS, Mônica de Caldas ROSA. “Cantos e saberes”: processo de construção de um documentário sobre plantas medicinais. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, v. 14, n. 1, 2020.
8. RODRIGUES, M. M. Avaliação in vitro da atividade antifúngica do *Allium sativum* sobre cepas de *Candida albicans* isoladas de cavidade bucal. *R. Periodontia*, vV. 19, Nn. 02, 2009.

9. Bara MTF, Vanetti MCD. Estudo da atividade antibacteriana de plantas medicinais, aromáticas e corantes naturais. Rev bras farmacogn [Internet]. 1998;7-8(1):22-34. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0102-695X1998000100003>

10. BRASIL. Ministério da Saúde. Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006. Aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Diário Oficial da União. Brasília, junho de 2006.

---

**Autor de Correspondência:**

Jackline Doudement De Albuquerque Cunha  
Rua Acre, Quadra 02. Lotes 17/18. CEP: 72876-241- Setor  
de Chácra Anhanguera. Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil.  
[jackdoudement@hotmail.com](mailto:jackdoudement@hotmail.com)

**Recebido: 26/04/2023**  
**Aceito: 25/06/2023**